



CARTA PEDAGÓGICA PARA PAULO FREIRE: EXPERIÊNCIAS FORMADORAS NO PROGRAMA PPALFA FREIRE UNEB

Rafael Carvalho Figueiredo de Miranda¹; Maiara Lima Pereira²; Ana Carolina dos Santos Brito³; Samara Miranda de Carvalho⁴; Daniela Lopes Oliveira Dourado⁵

¹Graduando de Pedagogia (UNEB), integrante do grupo de pesquisa CONPEEJA. E-mail: rafael.miranda.universidade@gmail.com

²Graduanda de Pedagogia (UNEB), integrante do grupo de pesquisa CONPEEJA. E-mail: maiaralimapereira47@gmail.com.

³Graduanda de Pedagogia, integrante do grupo de pesquisa CONPEEJA. E-mail: britoanacaroline1@gmail.com.

⁴Graduanda de Pedagogia (UNEB), integrante do grupo de pesquisa CONPEEJA. E-mail: samaracavalho2002@gmail.com.

⁵Mestra em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA UNEB), Professora UNEB DCHT Campus XVI, líder do Grupo de Pesquisa CONPEEJA (Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA). E-mail: ddourado@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

Querido Paulo Freire, na atuação docente no que tange à Educação de Jovens e Adultos (EJA) evidencia a carência de profissionais formados para exercer a licenciatura nessa modalidade de educação (Freire, 2011), que vem enfrentando barreiras para sua permanência e democracia nos interiores das instituições educadoras. Partindo desse pressuposto, no ano de 2025, através do Edital 051/2025, PPALFA (Programa Paulo Freire de Alfabetização), por meio da Pró Reitoria de Extensão (PROEX) via, estudantes do curso de Pedagogia e Letras da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), DCHT (Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias), Campus XVI em Irecê - BA, exerceram a docência como monitores de extensão, no exercício da alfabetização e letramento dos sujeitos reclusos na Comunidade Terapêutica Gente Livre Maanaim em Irecê - BA por meio do Projeto “Tecendo caminhos de letramento: intervenção em alfabetização com jovens, adultos e idosos em situação de cuidado na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIN”. Nesse ínterim de exercício docente e alfabetização e letramento na EJA com sujeitos em tratamento para superação de dependências químicas em reabilitação social, surgiu nos arcabouços de nossas reuniões a reflexão em torno de nossas práticas pedagógicas, o que nos possibilitou refletir de forma crítica sobre a problemática que se apresentou nos nossos diálogos. Nestas circunstâncias, notou-se a necessidade de encontrarmos os atravessamentos da questão problema de quais as contribuições pedagógicas que a monitoria no Projeto PPALFA possibilitaram para a



formação docente dos monitores alfabetizadores envolvidos? A partir dessas indagações, o presente relato de experiência, escrito em forma de carta pedagógica para você, Paulo Freire, emergiu do objetivo geral de analisar como se deu a formação inicial de professores dos estudantes no projeto Tecendo Caminhos de Letramento: Intervenção em Alfabetização com Jovens, Adultos e Idosos em situação de Cuidado na Comunidade Terapêutica Gente Livre Maanaim. Seguido dos objetivos específicos de descrever as reflexões da experiência docente no processo de alfabetização e letramento e identificar os atravessamentos dessa vivência para a formação docente dos monitores envolvidos. Paulo Freire, pautados nos seus escritos sobre o poder transformador da educação (Freire, 2011), nos apoderamos da pesquisa narrativa (Creswell, 2014), para escrevermos o presente relato de experiência em forma de carta pedagógica, com abordagem qualitativa, o que pretendemos a partir desse relato é analisarmos as contribuições empíricas, intelectuais, formadoras e subjetivas adquiridas pelos monitores através da atuação alfabetizadora, na troca de experiências com os internos do Centro Terapêutico Gente Livre Maanaim. O que difere a abordagem qualitativa da abordagem quantitativa, segundo Gil (1999), é exatamente essa característica de análise de fatos subjetivos, não tangíveis à materialidade física ou quantitativa de notas e/ou dados fechados. Freire, no universo acadêmico e nacional, nós lhe intitulamos como Patrono da Educação, todavia isso não significa que o senhor seja o baluarte dos conhecimentos humanos e científicos de forma isolada e dominadora. Pelo contrário, demos-lhe esse nome como símbolo de seu carinho pela educação, por sua produção científica e pela capacidade que suas reflexões possibilitam formar educadores para mediar a aprendizagem na formação de sujeitos críticos (Freire, 1987), sujeitos autônomos (Freire, 1996) e professores/alunos/sociedade que transgrida a todo tempo os sistemas repressores da sociedade excludente (hooks, 2013) que se materializa nas atitudes racistas (Ribeiro, 2019) oriundas do sistema escravocrata (Evaristo, 2014), das agressões homofóbicas da minoria (maiorizada) héteros-cis-normativos contra a maioria (minorizada) integrantes do movimento LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual, Neutros e Mais) (Silva, 2023), as práticas xenofóbicas exercidas contra os nordestinos (Junior, 2019), os sertanejos, os camponeses (Caldart, 2012) por sujeitos das grandes metrópoles que olham para os advindos do interior baiano com desdém e preconceito. Evidenciando o exposto, adotamos a fundamentação Freiriana como base para nossas intervenções, críticas e escrita do relato. “Esperançamos” (Freire, 1987) uma educação crítica, que prepara os educandos para a diversidade, para a autonomia em toda a sua totalidade humana e letrado para viver no mundo tecnológico e atualizado que tem se tornado realidade no século XXI. A realização da monitoria (docência) no projeto, contou com a estrutura de reuniões com a coordenadora do Projeto para planejamento das aulas e sequências didáticas. Utilizamos da organização de dois monitores por dia para letramento dos alunos e de duas monitoras fixas para alfabetização da turma. Porém, encontramos alguns desafios nessa jornada, a preparação teórica para exercício da prática docente, sendo necessários alguns momentos de formação continuada. Lidamos também com as adaptações dos planos de aula e sequências didáticas, pois alguns internos não continuavam devido os transtornos da dependência química e evadiram da instituição e por consequência das atividades o que demandava dos monitores a modificação do planejamento para atender as necessidades dos educandos. Nessa relação entre o que era planejado e a prática das aulas, praticamos a interdisciplinaridade presente na Coletânea PPALFA Freire UNEB. Após formações pedagógicas com a coordenação do projeto, assumimos o compromisso de exercer a prática docente com interdisciplinaridade, uma ação que demandou estudos e esforços



para exercício na prática. Outrossim, o projeto não teve somente características negativas, concluímos o projeto com a sensação de dever cumprido. Realizamos as intervenções com intenção pedagógica, aprendemos na troca de experiências, pudemos colocar algumas teorias aprendidas no curso de Pedagogia na prática. Tivemos que “dançar conforme a música” na transmutação da turma, exercendo as atividades com características de turma multiano, pois cada integrante estava em processos diferentes de aprendizagens e demandava intervenções adaptadas. Para nossa formação inicial como professores, o projeto contribuiu de forma significativa na indissociabilidade da teoria e da prática. Aprendemos na dicotomia prática e teoria a importância dos planejamentos, das sequências didáticas, dos planos de aula. O quanto é indispensável para o professor fazer suas reflexões no diário de bordo, devido às demandas das aulas, nem sempre conseguimos registrar os ocorridos no diário de bordo. O que nos fez refletir sobre a indispensabilidade desse recurso na prática docente. Presenciamos na prática a riqueza de saberes que os alunos da EJA adentram a sala de aula, favorecendo a troca de saberes entre aluno e professor. Vemos a olho nu o que você Freire, escreveu nos livros sobre a epistemologia de sua teoria, experienciamos a autonomia dos estudantes, a criticidade dos sujeitos sobre o sistema capitalista, o sistema religioso repressor, o sistema escravocrata, homofóbico e etc. Freire, pensar em educação é vislumbrar a utopia (no sentido de sonho que pode se realizar) de uma educação que transforme a forma dos sujeitos em formação de compreender o mundo a sua volta, esperando que esse sujeito atue na sociedade de forma crítica a nível de promover mudanças locais, estruturais, significativas, atitudinais e reflexivas em seu meio social. Durante esse projeto houveram momentos de felicidades com risos, muita emoção que evocaram nossas lágrimas, a presença da ancestralidade por meio da capoeira, o que possibilitou integrantes superarem traumas da infância, perdendo aqueles a quem lhes causaram grande dor no passado. E ainda, compreendemos que nem sempre a educação será um exercício fácil, sabemos que hoje vamos entrar em uma sala de aula para “matar o leão do dia” mas que “o leão de amanhã já está na espreita para atacar também”. E antes quem só pensava em se vingar dos seus agressores, presenciamos através da capoeira os sujeitos liberarem essa dor do peito e buscarem olhar para o futuro com esperança. Com esse espírito de transformação, encerramos o presente relato satisfeitos com tudo que aprendemos, temos ciência que contribuímos na formação de sujeitos críticos, não reprodutores da opressão, sujeitos que identificam os opressores e através da educação saem da posição de oprimidos e buscam modificar seu meio social.

Irecê - BA, 25 de Outubro do ano de 2025.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação inicial de professores; Extensão universitária; Alfabetização; Letramento.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Organizado por Roseli Salete. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.



CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 35.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

hooks, bell. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática de liberdade/ Tradução Marcelo Brandão Cipolla. 1. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JUNIOR, Itamar Vieira. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da et al. **Abecedário pedagógico sob rasura**: educação (em) diversidade. Salvador: Jornal Editora Alecrim, 2023.